

Jean-Valery Vital Herne, coordenador da campanha do **Desafio MIQUEIAS** no Haiti, sobreviveu ao terramoto e relata a realidade que se vive no terreno.

-----

Dia 7, após o terramoto no Haiti.

Port-au-Prince, finalmente estou acordado, ou a tentar acordar, sete dias após o terramoto que provocou o maior número de vítimas mortais na história do Haiti.

O terramoto de magnitude 7,3 na escala Richter atingiu o país mais frágil do hemisfério Norte. Em menos de 2 minutos Port-au-Prince (capital), Jacmel (no Sudeste), Leogane e Petit Goave (no Oeste), foram praticamente destruídas. Não reconheço Port-au-Prince, a cidade onde nasci e cresci.

Ao conduzir um veículo nas ruas da capital do Haiti podem ver-se cadáveres por todo o lado e muitos edifícios destruídos. Sete dias após a tragédia as pessoas estão com fome, sede e impacientes com a situação em que se encontram. Teme-se que os corpos em decomposição e expostos ao ar livre provoquem uma epidemia em grande escala. Há uma tremenda necessidade de médicos. É urgente que a ajuda humanitária providencie alimentos, roupas e água para a população, mas é igualmente importante o apoio psicológico.

O país precisa de ser reconstruído a partir do solo. Até agora, a estimativa de mortos é de cerca de 250 mil pessoas. Muitas igrejas, escolas e orfanatos desapareceram. Muitos líderes das igrejas estão mortos. Para lá da reconstrução física do país, os homens e as mulheres do Haiti precisam de reconstrução interior.

Nesta fase as igrejas espalhadas pelo mundo podem ajudar-nos com as suas orações, apoio material e psicológico. Na situação actual sabemos que a misericórdia de Deus está sendo renovada a cada manhã.

Jean Valéry Vital-Herne, **Desafio MIQUEIAS** Haiti